

## CIDADANIA PARA O POVO DO CAMPO

Lucilene de Fátima Pereira dos Santos<sup>1</sup>;

Cecília Maria Ghedini<sup>2</sup>.

### RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo despertar os alunos para a necessidade de familiarização com atitudes cidadãs que promovam o bem comum proporcionando a valorização das pessoas e o reconhecimento das instituições sociais. Este estudo será desenvolvido com os alunos da 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Nísia Floresta no município de Cruzeiro do Oeste, uma vez que a mesma possui um número significativo de alunos provenientes do campo, que muitas vezes desvalorizam sua origem em detrimento das aparentes vantagens da vida na cidade, sendo assim, é fundamental valorizar nestes alunos a importância do povo do campo, ressaltando os direitos de todos à cidadania.

**Palavras-chave:** Educação do Campo; Direitos, Democracia, Cidadania.

---

<sup>1</sup> Educando do Curso de Especialização em Educação do Campo-EaD, Universidade Federal do Paraná, Pólo UAB de Cruzeiro do Oeste, e-mail: Lucy\_lene2@hotmail.com.

<sup>2</sup> Educador Orientador Maria Cecília Gedhini , UFPR Litoral.

## 1 CONTEXTO

Sou oriunda da zona rural, aos 14 anos mudei-me de um sítio que morava com minha família que não nos pertencia, éramos em 5 pessoas e aquele tipo de trabalho já não satisfazia as necessidades de uma família tão numerosa. A decisão de irmos para cidade e tentar trabalho para todos, foi o que motivou todos nós.

Com o tempo todos foram se encaixando no mercado de trabalho da melhor maneira possível, inclusive eu. Hoje sou professora e o curso de pós graduação Educação do Campo tem muito a ver com a minha história de vida, a falta de condições para estudar morando na zona rural é grande, a dificuldade que os estudantes encontram para freqüentar e acima de tudo permanecer no ambiente escolar é sem dúvida um problema social que afeta muitas pessoas ainda hoje e que no passado foi um problema para mim.

Estudar sobre assunto é um dos objetivos que me estimulou a desenvolver este trabalho e levar aos alunos a minha experiência de vida e ao mesmo tempo ter um conhecimento das mudanças ocorridas nos últimos anos.

É compromisso da educação, ir de encontro com as necessidades específicas do educando sua realidade de vida, levando em consideração que o povo do campo se encontra muitas vezes desprovidos de tantos recursos e falta de infra-estrutura condizente ao bom funcionamento do processo ensino-aprendizagem, falta de transporte escolar adequado etc.

Segundo Barbalet (1989, p. 12), “a cidadania pode ser descrita como participação numa comunidade ou como a qualidade de membro dela”. Dessa forma o aluno deverá ser conscientizado do seu valor como cidadão seus direitos e deveres na sociedade na qual está inserido, estimulando-o a valorizar suas raízes, seu modo de vida e a importância que o homem do campo tem na sociedade.

## 2 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O trabalho foi desenvolvido com os alunos do 5º ano do Ensino fundamental da Escola Municipal Nísia Floresta. Localizada na cidade de Cruzeiro do Oeste – Paraná, no período de 08 de março a 12 de março de 2011. Trata-se de uma experiência pedagógica executada em forma de projeto pedagógico.

O trabalho realizado, contou com o auxílio da equipe pedagógica da Escola Municipal Nísia Floresta, nas pessoas das pedagogas Maria do Carmo Correia e Roseli Mendes, da diretora Cleusa Ana de Jesus, bem como das merendeiras, motorista do transporte escolar e dos pais dos alunos da zona rural, juntamente com a minha ação de professora/orientadora.

O objetivo principal do projeto é despertar o aluno para a valorização do homem do campo e a familiarização com atitudes que nos fazem pensar como o homem do campo é importante tanto para o desenvolvimento de nosso país como para o bem estar do povo urbano, o projeto desenvolvido com os alunos mostra que com atitudes simples podemos exercer a cidadania e resgatar os valores do homem do campo.

“O processo de aprendizagem do (a) educando (a) está ligado às leituras, as discussões, as impressões, as atividades e as experiências que o (a) educando (a) vivencia ao longo da vida e gera transformação. Seja uma mudança no seu vocabulário, na interpretação dos fenômenos naturais e sociais, na forma de expressar-se, no fazer técnico e nas atitudes frente ao mundo. No modo de calar ou impor-se nas relações sociais, na atitude de subordinar-se ou construir alternativas, atitude de isolar-se ou associar-se. Tais atitudes estão relacionadas ao processo de aprendizagem e refletem a formação da pessoa.” (SILVA E HOELLER, 2010 p.22-23)

Para dar início ao projeto expliquei aos alunos que faríamos um levantamento de quais colegas de sala moravam na zona rural, quais já foram da zona rural e quais sempre moraram na zona urbana, faríamos também uma visita ao sítio de um dos colegas de sala para observarmos que tipos de atividades eram realizados na

propriedade, com a conversa informal que tivemos os alunos ficaram bastante estimulados a participarem do projeto.

A primeira atividade desenvolvida com os alunos em sala de aula foi para fazermos um levantamento de quantas pessoas residem na zona rural. Dividimos os alunos em duas equipes para fazerem uma pesquisa de campo logo após efetuarmos a organização dos dados, construção de gráficos para serem utilizados em um debate posterior.

Dos 24 alunos questionados 13 são da zona rural, 3 foram da zona rural e 8 alunos residem na zona urbana, este levantamento foi feito pela equipe A, juntamente com minha ajuda. (Gráfico 1).

A equipe B utilizando os dados levantados pela equipe A fez a pesquisa com os 13 alunos moradores do campo, para saber quais produtos são cultivados no ambiente em que moram, os resultados foram o seguinte: 3 são produtores de mandioca, 2 produtores de melancia, 1 produtor de milho e 3 trabalham com horticultura e 4 são produtores de leite. Os alunos construíram os gráficos em cartolina para serem expostos em sala de aula, onde se tornou um material didático para o debate e análise de todos da sala. (Gráfico 2).

No debate concluímos que a diversificação de produtos agrícolas de nossa região é variada, que são muitas as dificuldades encontradas pelo homem do campo, e que os mesmos ainda permanecem em seu lugar de origem, por necessidade ou mesmo por falta de oportunidade.

Percebemos que muitos desses produtos são consumidos na própria região, o debate foi proveitoso dando aos alunos oportunidade de expressarem sua opinião sobre o assunto, exercendo assim a cidadania, tendo direito a vez e a voz diante dos fatos estudados.

No segundo dia de desenvolvimento do trabalho fomos visitar uma das propriedades de um dos alunos, que tem como atividade agrícola a horticultura, com um grande diferencial por ser uma horta hidropônica, os alunos demonstraram muito interesse na forma de cultivo das plantas, tão diferente do modo tradicional.

Nesta atividade foi exposto que esse tipo de plantação requer cuidados diferentes da tradicional, mas que o lucro com as vendas é maior, outra grande vantagem é o espaço utilizado que é menor, dessa forma é possível ter uma diversificação maior dos produtos cultivados, também a colheita, a embalagem e a colocação no mercado torna-se facilitada pela maneira higiênica na produção dos alimentos da horta hidropônica.

No entanto, foi ressaltado para os alunos que com toda essa facilidade de produção e colocação no mercado, esses alimentos possuem nutrientes em valor menor que os produzidos convencionalmente no solo.

Ao retornarmos para a sala de aula propus aos alunos que fizessem um desenho sobre o local visitado e após relatassem o que mais lhes chamou a atenção.

No dia seguinte com os desenhos da aula anterior exposta no mural da sala de aula, tivemos uma aula expositiva sobre quais direitos as crianças da zona rural tem como cidadão e como aluno. Iniciei falando sobre o direito ao transporte escolar em condições adequadas, houve relatos por parte dos alunos que o transporte existe, mas muitas vezes não se encontra em condições adequadas e que muitas vezes perdem dia letivo por estar chovendo e o transporte escolar não ter condições de trafegar com segurança.

Quanto à merenda escolar de boa qualidade, que é um direito de todos os alunos, a maioria tinha conhecimento desse direito, mas não sabiam que muitos produtos faziam parte do projeto municipal “produtos do pequeno produtor”, onde são adquiridos produtos para serem consumidos na escola, com intenção de valorizar os produtores rurais da região e também baixar os custos da merenda escola. (imagem 1).

Na escola os alunos da zona rural têm prioridade de atendimento do “Odontomóvel” pelas dificuldades de freqüentar o posto odontológico municipal.

Após ter feito a exposição desses direitos e ouvido os comentários dos alunos, construímos um texto coletivo no quadro negro em seguida os alunos

copiaram o texto no seu caderno. Neste texto fizemos questão de citar a fala dos alunos, sobre seus direitos como cidadãos “Nós alunos da zona rural, temos grande participação na aplicação dos direitos das crianças que vivem no campo. O direito ao transporte escolar.”

Vale destacar aqui que a construção do texto teve a participação ativa de todos os alunos que foram dando opiniões sobre o assunto apresentado. (imagem 2).

Na quarta aula os alunos cujos pais são agricultores foram orientados para próxima aula a trazer os produtos que são cultivados por eles, tais como: melancia, mandioca e milho. Os produtos foram expostos na sala de aula e cada um pode explicar detalhes sobre o que trouxe. Com os dados sobre os produtos fizemos uma tabela para compararmos e entender melhor sobre o custo dos alimentos trazidos, informações essas que são de suma importância para a valorização do trabalho do homem do campo, tendo em vista que a qualidade de vida no campo e para o campo depende dele, do seu trabalho árduo e do seu sacrifício, uma vez que o lucro nem sempre é satisfatório e justo. Precisamos ter consciência do trabalho do homem do campo, sendo necessário que todos os olhem com respeito e o seu trabalho tenha a devida valorização.

Para finalizarmos o trabalho com uma última aula fomos para o pátio da escola para recreação, onde trabalhamos as “brincadeiras das crianças do campo”, as crianças participaram de brincadeiras como: pique-esconde, passa anel, cantigas de roda, brincadeiras que foram passadas de geração a geração. As pessoas que viviam na zona rural não tinham tecnologias disponíveis para um entretenimento, mas não deixavam de se divertirem.

Os alunos puderam perceber que a cultura passada pelos moradores rurais é rica em conhecimentos populares, e é através dessas brincadeiras que podemos ter acesso a cultura rural, sendo possível viver a cidadania através do respeito mútuo.

### 3 CONSIDERAÇÕES

As atividades desenvolvidas nos permitiram conhecer sobre a vida do homem do campo e sua produção agrícola para o sustento das populações, também garante através das atividades lúdicas a apresentação de uma cultura existente, mas já esquecida ou nunca vista por algumas crianças. Ou seja, a sua história de vida, o jeito de ser, seus conhecimentos, numa relação que pertença à natureza.

A educação do campo é uma concepção político pedagógica voltada para dinamizar a ligação dos seres humanos com a produção das condições de existência social, na relação com a terra e o meio ambiente, incorporando os povos e o espaço da floresta, da pecuária, das minas, da agricultura, os pesqueiros, caçaras, ribeirinhos e extrativistas (BRASIL, 2002).

Um trabalho sobre cidadania junto ao povo do campo desperta o interesse dos alunos sobre a importância do trabalho rural, sua cultura, como forma de valorização de que advém do campo e que este cidadão faz parte de uma sociedade globalizada.

O problema é que o direito à educação é inseparável da totalidade dos outros direitos e, quando os outros direitos não acontecem à educação também não acontece. Paulo Freire nos deixou isso muito claro na Pedagogia do Oprimido: se a educação é um processo de humanização, ela só acontece quando há processos de humanização fora da escola, no trabalho, na família, na terra, na produção de existência, nas formas de viver a infância e adolescência, de ser mulher, de ser homem, de ser negra, de ser indígena, camponês, ribeirinho (ARROYO, 2005, p. 5).

Como diz Vendramini (2010) cabe a nós professores trabalharmos para que a Educação do Campo aconteça dia após dia. É acreditando na resistência dos povos do campo que nos colocamos na tarefa de re-fazer a escola articulada ao espaço onde vivem estes povos e que, inevitavelmente, vai estimular a recriação da organização do trabalho e das práticas pedagógicas, baseadas em fundamentos que se coloquem desde as raízes destes povos.

Acredito que este trabalho possibilitou um novo olhar para a Educação do Campo uma vez que vivenciamos no concreto as necessidades específicas desse

setor e se queremos uma sociedade inclusiva e democrática, devemos estar integrados a todas as ações que possam refletir e planejar a reconstrução da vida do homem do campo, qualificando sua permanência no campo. Este trabalho fez com que constássemos a importância da valorização do trabalhador rural.

Gráfico 1:

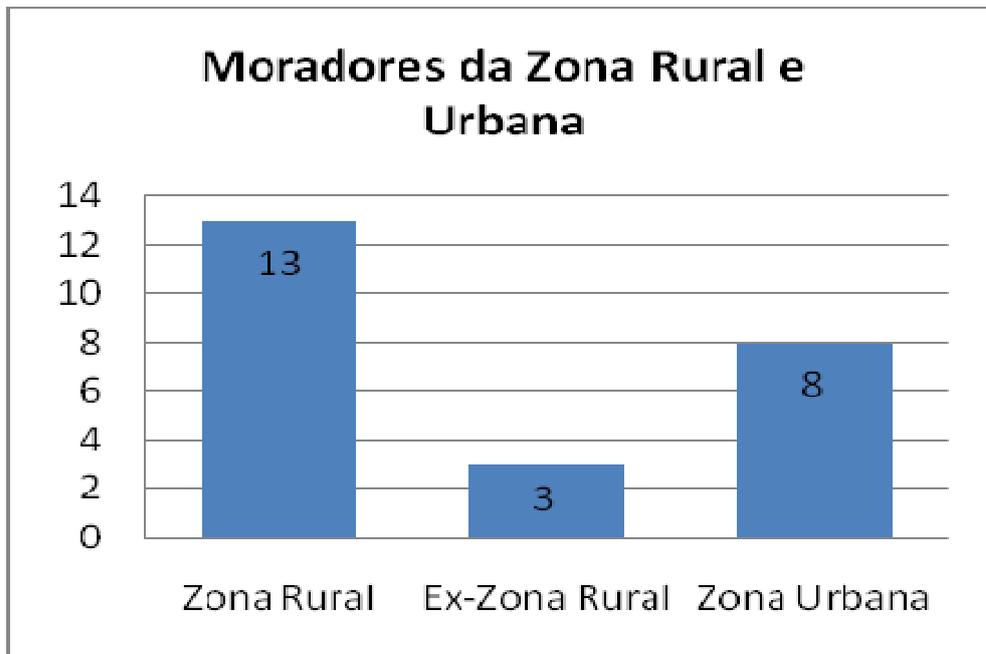


Gráfico 2

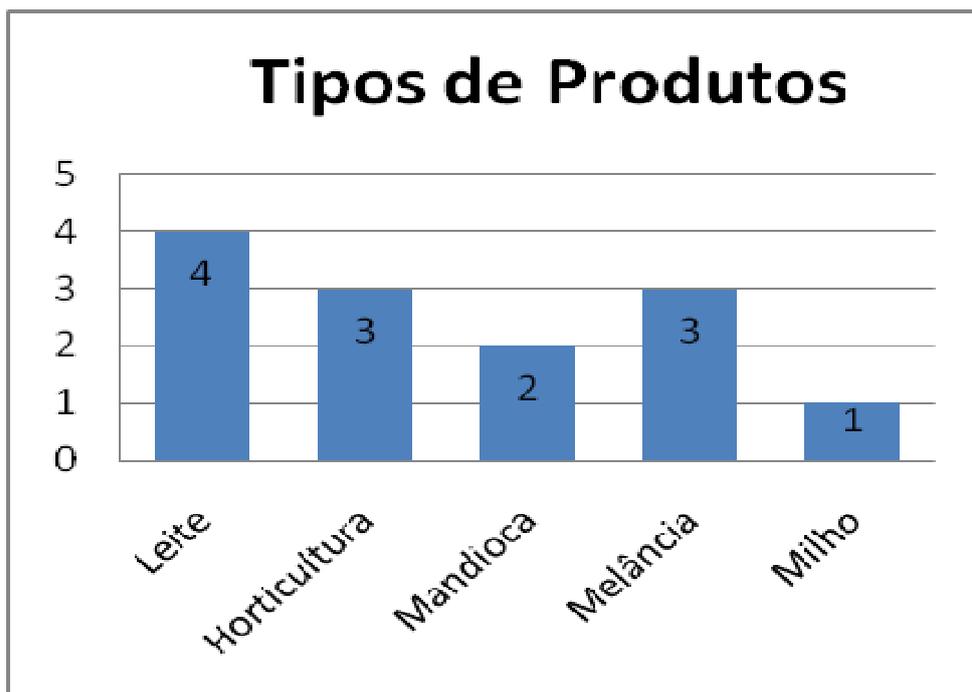


Imagem 1: Direito a Merenda de qualidade



Imagem 2: Produção de texto coletivo



Tabela 1: Produtos do campo.

Produtos	Tempo de colheita (meses)	Custo de produção	Custo de vendas	Lucro (R\$)
Mandioca	10 a 12	108,15 (R\$ por toneladas)	108,15 (R\$ por toneladas)	500,85
Melancia	2,6 a 3,5	R\$ 0,11 por quilo	R\$ 0,22 por quilo	0,11
Milho	5 a 6	14 (Por sacra)	17 (Por sacra)	3

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBALET, S. M, A Cidadania. Temas Ciências Sociais, nº 11 – Editorial Estampa – Lisboa 1989.

DALLARI, D.A. Direitos Humanos e Cidadania. São Paulo: Moderna, 1998. P.14

Universidade Federal do Paraná – UFPR Setor Litoral, 2010. Módulo3: Práticas em Educação do Campo. Vários autores.

Gráfico 1: Construído em sala de aula juntamente com os alunos

Gráfico 2: Construído em sala de aula juntamente com os alunos

Imagem1 arquivo pessoal, fotos tiradas durante a execução do projeto.

Imagem2 arquivo pessoal, fotos tiradas durante a execução do projeto.

Imagem3 arquivo pessoal, fotos tiradas durante a execução do projeto.

Tabela 1: Elaborada com os dados trazidos pelos alunos.